



A importância da coleta seletiva e do aterro sanitário para o município de Quarto Centenário

Regina da Silva Ferreira¹ – regina-s-ferreira@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo demonstrar por meio de relatos, a importância da coleta seletiva e do aterro sanitário e seus impactos ao meio ambiente e à saúde pública. Neste trabalho buscou-se verificar o modelo de gestão utilizado no município de Quarto Centenário, no estado do Paraná. O estudo foi realizado em duas etapas, pesquisa bibliográfica e de campo; na pesquisa de campo, realizou-se a aplicação de questionários juntos á moradores do município, a fim de levantar informações sobre seu conhecimento em relação ao tema proposto e de que forma a população tem participado na coleta seletiva, e ainda suas principais considerações, em que foi feito também o levantamento de informações junto a Secretaria Municipal e Planejamento e Meio Ambiente sobre a coleta seletiva e o processo de limpeza urbana. Ao final pode-se então fazer sugestões, visando a melhoria sobre a importância da coleta seletiva e proteção ao meio ambiente e da saúde pública do município.

Palavras-chave: Lixo Urbano, Meio ambiente; Reciclagem.

Introdução

As primeiras iniciativas organizadas de coleta seletiva no Brasil tiveram início em 1986. Destacam-se, a partir de 1990, aquelas nas quais as administrações municipais estabeleceram parcerias com catadores organizados em associações e cooperativas para a gestão e execução dos programas. Estas parcerias além de reduzir o custo dos programas se tornaram um modelo de política pública de resíduos sólidos, com inclusão social e geração de renda apoiada por entidades da sociedade civil. (AZEVEDO, 1991 p. 05).

Segundo Monteiro et al. (2001), a implantação da coleta seletiva é um processo contínuo que é ampliado gradativamente. O primeiro passo, diz respeito à realização de campanhas informativas de conscientização junto à população, convencendo-a da importância

¹ Graduada em Agronomia pela Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR Especialista em Educação e Gestão Ambiental pelo ESAP – Instituto de Estudos Avançados e Pós Graduação de Ivaiporã.



da reciclagem e orientando-a para que separe o lixo em recipientes para cada tipo de material.

De acordo com Leff (2001), a ênfase na questão da redução do consumo supérfluo e do importante papel do cidadão enquanto agente desta mudança adquiriu centralidade no âmbito das políticas ambientais da década de 1990.

Menos lixo gerado também implica em estrutura de coleta menor e, conseqüente, redução de custos. Existem inúmeras formas de reutilizar os mesmos objetos, até por motivos econômicos. Escrever nos dois lados da folha de papel, usar embalagens retornáveis e reaproveitar embalagens descartáveis para outros fins são apenas alguns exemplos. Uma parcela do comércio formal já contribui para essa prática, na medida em que os "sebos" trabalham basicamente com livros usados, assim como os "brechós" comercializam desde roupas até móveis usados. (CONSUMO SUSTENTÁVEL, 1998 p. 05).

A reciclagem como solução para a diminuição de resíduos apresenta muitos aspectos a serem mais bem elucidados, não só quanto aos seus reais benefícios, mas quanto ao escoamento dos resíduos recicláveis. Se todos os resíduos produzidos mundialmente fossem inteiramente recuperados, não se teria, hoje, um parque industrial reciclado para absorvê-los. As iniciativas políticas neste sentido, ao introduzirem sistemas de coleta seletiva de lixo, ou mesmo as empresas que fazem o *marketing* da reciclagem para neutralizar o impacto da produção de resíduos, merecem atenção da sociedade (COLETA SELETIVA, 1994 p.11).

Para Simoneto e Borestein (2006), após a coleta, os materiais recicláveis devem ser transportados para uma unidade de triagem, para que seja feita uma separação mais criteriosa desses visando a sua comercialização. As unidades de triagem devem possuir prensas para que os materiais recicláveis, papéis e plásticos, possam ser enfardados para facilitar a estocagem e o transporte. É importante que a população seja devidamente orientada para que somente, sejam, separados, como lixo seco, os materiais que possam ser comercializados, evitando-se despesas adicionais como o transporte e manuseio de rejeitos que, certamente, são produzidos durante o processo de seleção por tipo de material e no enfardamento.

Para tentar evitar riscos criados em aterros sanitários, onde diariamente o lixo deve ser compactado e coberto com uma camada de terra. Essa cobertura evita que o mau cheiro se espalhe pela vizinhança. Também reduz a presença de ratos, baratas e moscas (RESÍDUOS SÓLIDOS, AMBIENTE E SAÚDE, 2000 p. 24).

Segundo Barbieri (1997), os aterros sanitários são construídos na maioria das vezes longe das cidades isso ocorre em função do mau cheiro e possibilidade de contaminação do solo e de águas subterrâneas. Porém existem atualmente normas rígidas que regulam a implantação de aterros sanitários. Esses devem possuir um controle da qualidade e do tipo de lixo, sistemas de proteção ao meio ambiente e monitoramento ambiental.

Atualmente, para a aprovação e inserção de um projeto de aterro, existem normas de engenharia específicas para cada região, e deve ser seguida uma série de critérios estabelecidos por diversos órgãos de controle ambiental. Somente após todas as licenças aprovadas é que o empreendimento receberá o alvará de instalação e funcionamento (MUCELIN e BELLINI, 2006 p. 05).

Embora os aterros sanitários sejam melhores do que os lixões muitas cidades brasileiras como é o caso de Quarto Centenário, não os possuem. Em geral por causa de seus custos. O mais grave ocorre em áreas urbanas onde não há sistemas de coleta seletiva, o lixo às vezes é jogado pela população em terrenos ou córregos, o que oferece grande risco de contaminação do ambiente. O melhor a fazer é enterrar o lixo (longe de curso de água para



não contaminar esses mananciais) o que evita o mau cheiro, a proliferação de seres vivos transmissores de doenças e a contaminação do lençol freático.

Tendo em vista que o município não apresenta preocupação com o meio ambiente, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar o conhecimento dos moradores em relação ao destino de seu lixo e de sua cidade.

Metodologia

Esta pesquisa fundamentou-se na aplicação de questionário a dez moradores do município de Quarto Centenário (Anexo1) e entrevista com o responsável pela Secretaria Municipal do Planejamento e Meio Ambiente do município (Anexo2), e também entrevista feita com 80 moradores urbanos no município (Quadro1), desenvolvido com oito grupos de pessoas diferentes: proprietário do comércio centro, professor do ensino médio, professor séries iniciais, trabalhador do comércio, dona de casa centro, dona de casas populares - bairro, alunos universitários e alunos do ensino fundamental e médio. Foi feita visita na área de estudo, o lixão do município. A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2010.

Resultados e Discussão

A percepção do lixo segundo moradores do município de Quarto Centenário

Observou-se através da pesquisa que muitos dos entrevistados não tinham conhecimento a respeito da separação do lixo, pois dentre os 80 entrevistados a maior parte, ou seja, 59 pessoas (74%), afirmaram não fazer a separação do lixo, e ainda não demonstraram preocupação com a destinação do mesmo, já 21 pessoas (29%), responderam que fazem a separação, mesmo que a destinação não seja correta, eles estão fazendo sua parte contribuindo com o meio ambiente e a limpeza da cidade.

Quadro1. Os hábitos de segregação domiciliar do lixo dos entrevistados

Entrevistados	Hábitos com o Lixo	
	Separavam	Não Separavam
Proprietário do comércio do centro	3	7
Professor ensino médio	4	6
Professor séries iniciais	2	8
Trabalhador do comércio	1	9
Dona de casa centro	5	5
Dona de casa populares/bairro	3	7
Alunos universitários	2	8
Alunos ensino fundamental/médio	1	9

Fonte: Trabalho de Campo (2010).



Foi constatado que mesmo onde se fazia a separação do lixo, o mesmo não havia uma destinação adequada, fato este que desestimula o trabalho que eles fazem, uma vez que não há a destinação necessária. No município existem algumas pessoas que sobrevivem de coletar material reciclável para vender, mas estas pessoas saem recolhendo nos lixos residenciais e até mesmo no próprio lixão da cidade.

O lixo é recolhido pelo caminhão coletor da prefeitura, no caminhão, esse é todo misturado e encaminhado ao lixão da cidade. Este caminhão que faz a coleta do município é inadequado, pois no mesmo não existe nenhuma proteção para evitar que o lixo coletado, não caia no transporte até chegar ao destino final, ou seja, o lixão. O caminhão aberto, ao sair da cidade, permite que os resíduos caiam pelo trajeto, sacolas, papéis dentre outros objetos, acabam ficando à beira da rodovia, indo parar nas plantações próximas, e dessa maneira, contaminando o meio ambiente.

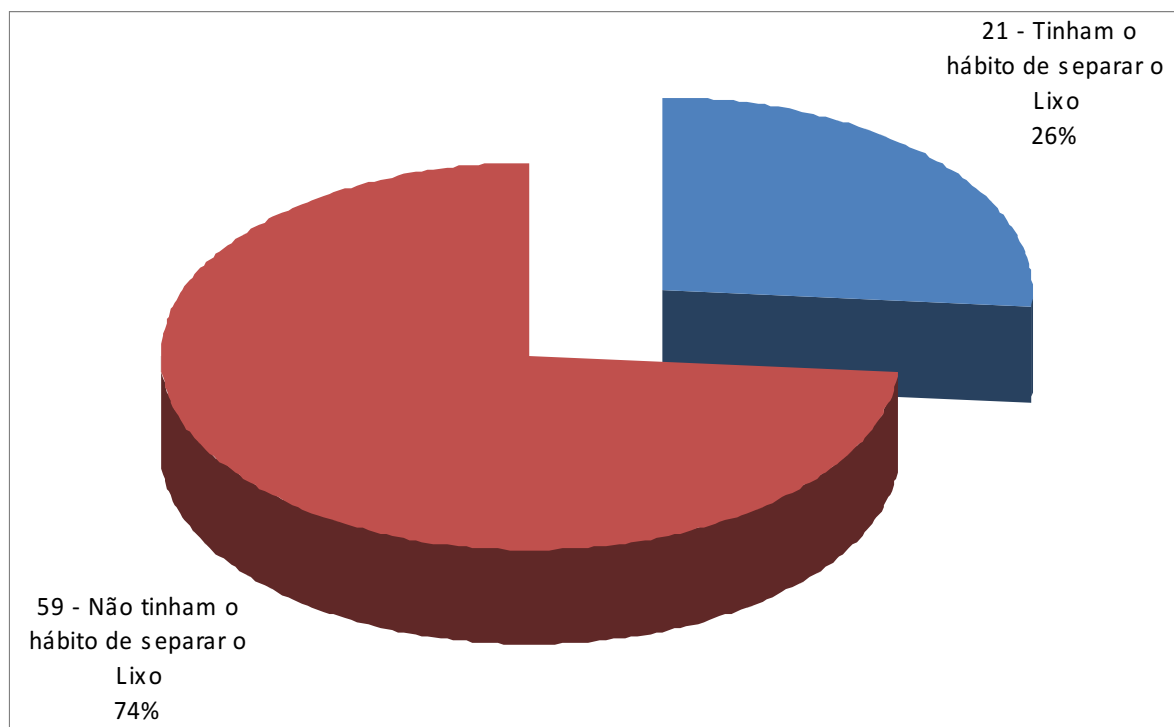


Figura 1. Hábito dos entrevistados em separar o lixo urbano

Fonte: Trabalho de Campo (2010)

O lixo, quando não tratado adequadamente, pode ser responsável por graves impactos ambientais. Na entrevista, foi questionado o que significa a palavra lixo para os entrevistados. Obviamente, não esperava uma resposta formal, mas sim como eles percebiam e entendiam sobre o lixo.

O lixo era percebido pela maioria, como algo que não tinha mais utilidade, uma sobra de material descartável, aquilo que as pessoas desejavam jogar fora, geralmente vinculada a sujeira e mau cheiro. O lixo também foi percebido e considerado como um conjunto de materiais com um valor econômico agregado.



Em visita feita ao lixão municipal de Quarto Centenário, foi visto um coletor, fazendo a coleta de produtos recicláveis no próprio lixão, exposto a contaminações (Figura 2 e 3). Isso se deve a falta de uma iniciativa por parte dos governantes municipais para a criação de uma associação de coletores de lixo, que possibilitaria aos mesmos, melhores condições de trabalho.



Figura 2: Fotos do Aterro Sanitário de Quarto Centenário - PR
Fonte: Trabalho de Campo (2010)



Figura 3: Fotos do Aterro Sanitário de Quarto Centenário - PR
Fonte: Trabalho de Campo (2010)

Entrevista feita a dez moradores do município

Percebeu-se que dentre 10 pessoas entrevistadas apenas três tinham conhecimento do que é coleta seletiva, assim também foi questionado a respeito da existência de coleta nas ruas das casas, duas pessoas responderam que sim, isso devido à existência de algumas pessoas que passam coletando, mas tudo muito informal. Foi questionado a respeito da importância da coleta, e nove pessoas responderam que sim, uma vez que isso deixa as ruas mais limpas e assim contribuem com a limpeza do município.

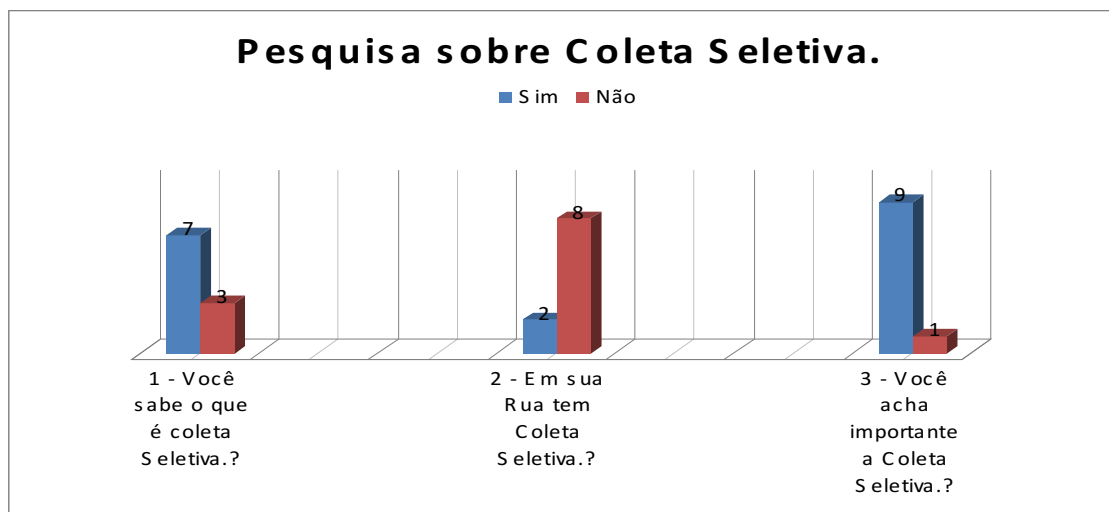


Figura 4: Resposta dos entrevistados sobre coleta seletiva.

Fonte: Trabalho de Campo (2010)

Entrevista feita ao Diretor do Departamento do Meio Ambiente

O funcionário do órgão municipal, Diretor do Departamento do Meio Ambiente, informou que as questões relativas à coleta seletiva e destinação do lixo, foram inseridas conforme o plano de gerenciamento municipal de resíduos sólidos, que determina as medidas para o controle do destino final dos resíduos sólidos. O mesmo disse que no município já existe aterro sanitário, e que no Plano Diretor do município, existe apenas uma proposta de manutenção e ampliação do aterro.

No município não é feita a coleta seletiva, mas há um projeto de coleta seletiva, que está previsto para ser executado no período de quatro anos. Em relação ao poder público municipal, assim como em muitos municípios do estado, as políticas ambientais ficam para o segundo plano, sendo levadas a sério somente em casos de multas e infrações.

Sendo conhecedor da causa ambiental, tudo é relativo quando fala-se em sustentabilidade, pois do ponto de vista ambiental, tudo pode ser sustentável, mas um município de cultura 100% agrícola, só irá caminhar para este ponto adotando uma política ligada à outra linha, à diversificação, adotando outros métodos de trabalho com a permacultura e o aproveitamento dos bens e recursos naturais aqui abundantes.

A solução apresentada esbarra na falta de recursos financeiros para as ações de regularização do aterro, sendo que o Município depende exclusivamente de recursos extras das esferas governamentais a nível estadual e/ou federal para esta finalidade, tendo em vista que os recursos próprios são suficientes apenas para a manutenção das despesas básicas do Município. Atualmente a coleta seletiva ainda não foi implantada no município, por tratar de

um município com necessidades emergenciais como saúde, educação e geração de



emprego, as administrações passadas e a atual preocuparam-se sempre em amenizar as deficiências nestes setores, deixando de estabelecer políticas de desenvolvimento ambiental sustentável.

Não são muitas as potencialidades do município neste sentido, porém, é necessário que sejam diagnosticadas e incentivadas, sempre levando em consideração o limitador financeiro, o que torna imperativo a busca de parcerias com o setor privado, tanto para a elaboração do plano de desenvolvimento como para a sua efetiva implantação. Portanto, nota-se a falta de interesse do poder público em relação às questões ambientais, por parte de quem deveria tomar as iniciativas, ou seja, as pessoas que estão à frente do órgão municipal, uma vez que as questões ambientais são pouco retratadas no município

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que o ponto de partida desse trabalho foi focar a importância da coleta seletiva e aterro sanitário no município de Quarto Centenário, ao realizar o estudo percebeu-se que alguns dos autores citados, consideram de suma importância utilizar a natureza de forma apropriada.

Para que a coleta seletiva surta resultados terá que haver o apoio do governo municipal (prefeitura), pois por meio da pesquisa realizada pode-se perceber a falta de conhecimento dos moradores em relação à questão ambiental, e a falta de apoio aos coletores autônomos do município.

O trabalho prático possibilitou a visão mais ampla sobre as dificuldades que o meio ambiente está passando neste município, onde, nota-se que o plano diretor não está de acordo com o papel que ele tem que desenvolver.

Dessa forma, conclui-se que, o modo de vida urbano é um fator determinante da degradação ambiental e do comprometimento crescente da qualidade de vida.

Evidentemente o processo de degradação ambiental inicia-se na produção e na falta de atitude para mudar esse modo de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO Neto, J.M. de. *Manual de saneamento de cidades e edificações*. 1. ed. São Paulo: Pini, 1991.

BARBIERI, J. C. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Coleta Seletiva de Lixo. Unibanco Ecologia. São Paulo – SP. 1994.

Consumo sustentável/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/ IDEC, 1998.

LEFF, E. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.



MONTEIRO, J.H.P. et al. *Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos sólidos*. Rio de Janeiro: instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.

MUCELIN, C.A., BELLINI, L. M. *A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira*. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 3, Medianeira. UTFPR, 2006.

Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ. Editora Fio cruz. 2000.

SIMONETO, E.O; BORESTIN. D. *Gestão Operacional da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos – Abordagem utilizando um sistema de apoio à decisão*. *Gestão e Produção*. V. 13. n.3 p. 449-461. set.- dez. 2006.

Anexos:

Anexo 1

Questionário aplicado a moradores do município de Quarto Centenário.

Nome:

Endereço:

Profissão:

Idade:

1. Você sabe o que é coleta seletiva?

() sim () não

2. Em sua rua tem coleta seletiva?

() sim () não

3. Você acha importante a coleta seletiva?

() sim () não

Anexo 2.

Questionário aplicado ao Diretor do Departamento da Secretaria do Meio Ambiente do município de Quarto Centenário.

Nome

Endereço
Profissão
Idade

1. Como foram inseridas às questões relativas a coleta e destinação do lixo no Plano Diretor de Quarto Centenário?
2. Há projeto, para a construção de um aterro?
3. O município possui um aterro sanitário adequado? Se não, o que falta para isso acontecer?
4. O município faz coleta seletiva? Se não, quais as medidas estão sendo tomadas para isso acontecer?
5. Como você se posiciona com o desempenho do poder publico municipal em relação à secretaria do meio ambiente?
6. Você, como conhecedor da causa ambiental acha que o município de Quarto Centenário tem desenvolvimento sustentável? Se não quais seus planos para que isso venha a ocorrer?